



ESTUDO ESPECIAL

Nº 04/2022

SUBDEI/SMDEIS

ECONOMIA DAS PRAIAS DO RIO



Rio
PREFEITURA

DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, INOVAÇÃO
E SIMPLIFICAÇÃO

1. Sumário Executivo

O presente Estudo Especial da SUBDEI/SMDEIS, “Economia das Praias do Rio”, procura trazer um olhar econômico, com dados e números, para um dos principais ativos da cidade, que são as praias.

Ou seja, as praias cariocas são um importante espaço de lazer para sua população local, ao longo do ano atraem muitos turistas para cidade, servindo como uma importante oportunidade para movimentar a economia da Cidade, além de atrair novos negócios. A praia também representa para uma parcela da população um meio de trabalho e geração de renda através da oferta dos mais variados bens e serviços.

Os principais trabalhadores na areia são os ambulantes e barraqueiros. Dos 15 mil trabalhadores ambulantes registrados na Prefeitura, 14,2% trabalhavam na praia. O número de ambulantes de praia não cadastrados é difícil de estimar posto que se trata de um grupo muito volátil e sensível a ciclos econômicos.

A pesquisa do Sebrae (2016) nos revelou o perfil desses profissionais. Os barraqueiros em geral estavam há mais tempo na atividade. O faturamento médio é bem maior entre os barraqueiros. Esses também são mais estruturados, tendo em vista que 47,5% dos barraqueiros pagavam a TUAP (Taxa de Uso de Área Pública), enquanto entre os ambulantes esse percentual era de apenas 4%.

Atividade física na praia é uma característica marcante do carioca. Em 2021 a Prefeitura da Cidade do Rio havia mapeado ao menos 550 escolinhas. A principal modalidade esportiva era Futevôlei/Altinha/Futebol/Beach Soccer, com 24,3%.

A Prefeitura da Cidade do Rio conta com diversos agentes públicos para limpeza e ordenamento da praia. Dentre esses, destacam-se a Comlurb, com efetivo de 218 garis, 35 agentes de limpeza e 50 operadores de máquinas. E a Operação Verão, que conta com reforço de efetivo de 232 guardas municipais aos finais de semana (quinta a domingo) e feriados.

O impacto econômico das praias, segundo estimativas feitas pela SMDEIS, indica que no cenário mais conservador, com o número de ambulantes estático entre a baixa e alta estação, o impacto da economia da areia é estimado em R\$ 2 bilhões ao ano. Num cenário mais próximo da realidade, em que o número de ambulantes e barraqueiros é um percentual do número de ambulantes da Pnad contínua residentes no município do Rio de Janeiro, a estimativa é de R\$ 4 bilhões. Vale ressaltar que esses valores não levam em consideração a receita obtida pelos quiosques, bares e restaurantes, sendo uma estimativa do comércio realizado na areia.

2. Introdução

As praias cariocas são um importante espaço de lazer e convívio para sua população, atraindo anualmente muitos turistas para a cidade. Tidas, por diversas vezes, como um dos principais cartões postais da cidade do Rio de Janeiro, as praias da orla carioca atraem turistas ao longo do ano inteiro, servindo como uma importante oportunidade para movimentar a economia da Cidade, além de atrair novos negócios. A praia também representa para uma parcela da população um meio de trabalho e geração de renda através da oferta dos mais variados bens e serviços.

O termo “Economia da praia” foi utilizado pelo Sebrae (2016) para se referir às atividades econômicas que se desenvolvem no ambiente da praia. É importante frisar, entretanto, que os benefícios observados a partir desta dinâmica econômica não se restringem aos limites do litoral, visto que os frutos positivos da “Economia da praia” interagem com diversos outros setores da cadeia produtiva do turismo, ativando, inclusive, outras atividades econômicas nas mais variadas regiões.

Segundo Andreatta et al. (2009) o processo de formação das praias do Rio, isto é, suas mudanças físicas e urbanísticas desde a fundação da cidade, acabaram por transformar as praias do centro histórico em porto, e as praias mais ao sul e a atlânticas acabaram destinadas ao lazer da população, o que transformou a cidade em importante polo turístico brasileiro. Ainda segundo as autoras, a cidade do Rio de Janeiro possui um território de 1.224,56 km², e possui uma linha divisória com o mar que soma 155,5 km de extensão, divididos em 74 km sobre a Baía de Guanabara, 38,5 km sobre o Oceano Atlântico e 43 km sobre a Baía de Sepetiba. Dessa linha de costa, há 78,4 km de praias.

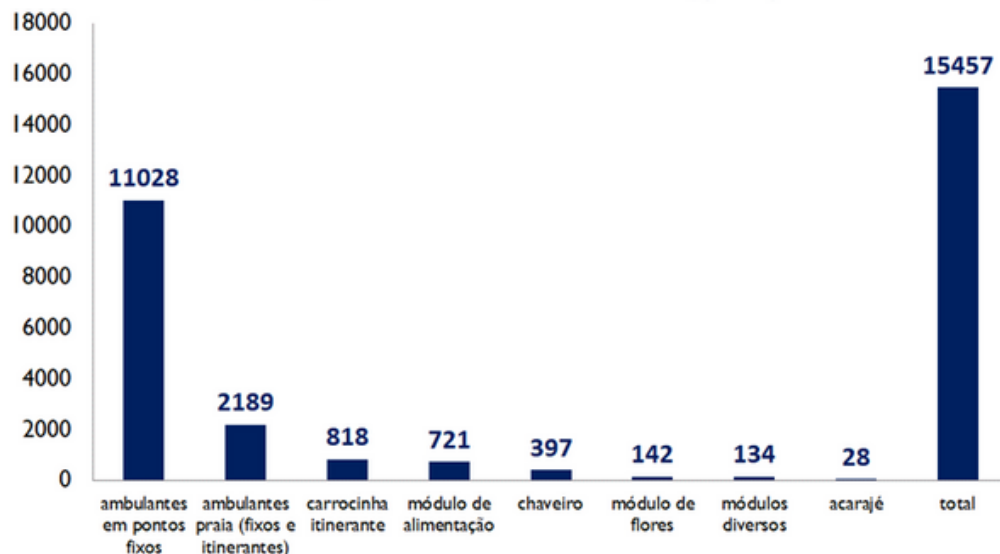
Esse estudo tem por objetivo analisar a economia da praia carioca, fazendo um levantamento dos principais atores envolvidos nas atividades econômicas que ocorrem no ambiente da praia: vendedores ambulantes, barraqueiros, estabelecimentos comerciais, atividades esportivas e agentes públicos (guarda municipal, Comlurb). Para isso utilizamos diferentes fontes de dados, registros administrativos da Prefeitura, dados da Pnad Contínua/IBGE e dados do SEBRAE.

A importância de estudar a economia da praia, a partir desse levantamento de dados, situa-se, principalmente, no fato de dar suporte aos órgãos internos e externos à Prefeitura para tomada de decisão e planejamento das atividades econômicas que se desenvolvem na praia e para ratificarmos a relevância que a praia tem para o desenvolvimento econômico da cidade.

3. Principais atores da Economia da Praia:

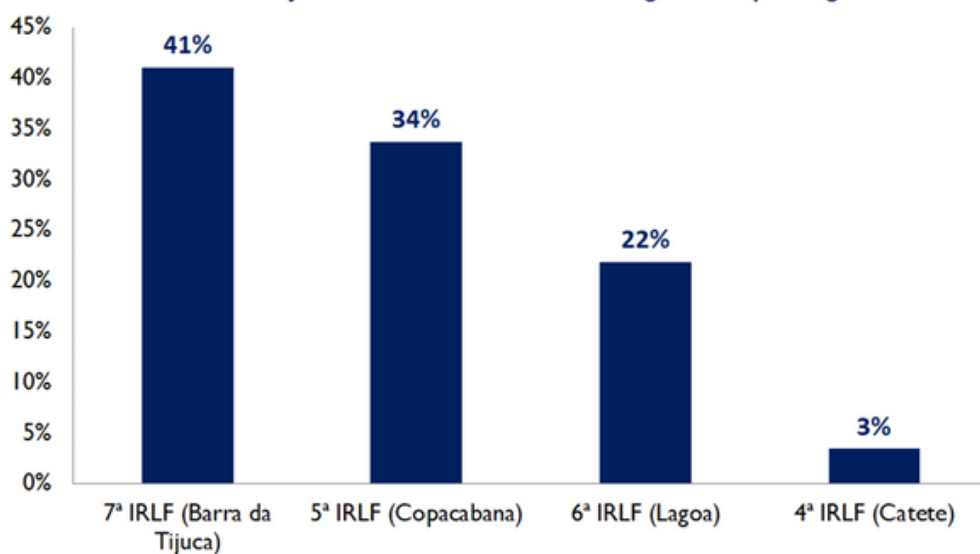
3.1 Ambulantes e barraqueiros

Os principais trabalhadores da praia são os vendedores ambulantes e os barraqueiros (vendedores em pontos fixos). Segundo dados da Prefeitura do Rio, em 2016 havia 15.457 trabalhadores ambulantes registrados na Prefeitura. Desse total, 2.189 eram ambulantes de praia (fixos ou intinerantes), o que representa 14,2% do total (Gráfico 1).

Gráf. 1: Quantidade de Ambulantes no Rio, por Tipo

Fonte: Prefeitura do Rio. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 2 mostra a distribuição dos 2189 ambulantes de praia registrados por região. Em torno de 40% dos ambulantes e barraqueiros registrados encontrava-se na 7ª IRLF, região da Barra da Tijuca. Em segundo lugar aparece a 5ª IRLF, que abrange os bairros de Copacabana e Leme, com 738 ambulantes registrados.

Gráf. 2: Distribuição dos Ambulantes de Praia Registrados por Região

Fonte: Prefeitura do Rio. Elaboração: SMDEIS.

Tabela 1: Número de Ambulantes de Praia por IRLF

IRLF	Número de Ambulantes	%
4ª IRLF (Catete)	75	3%
5ª IRLF (Copacabana)	738	34%
6ª IRLF (Lagoa)	478	22%
7ª IRLF (Barra da Tijuca)	898	41%
Total	2189	100%

IRLF = Inspetoria Regional de Licenciamento e Fiscalização

4ª IRLF: Botafogo, Catete, Cosme Velho, Flamengo, Glória, Humaitá, Laranjeiras e Urca

5ª IRLF: Copacabana e Leme

6ª IRLF: Gávea, Ipanema, Jardim Botânico, Lagoa, Leblon, Rocinha, São Conrado e Vidigal

7ª IRLF: Barra da Tijuca, Camorim, Itanhangá e Joá

Fonte: Prefeitura do Rio. Elaboração: SMDEIS.

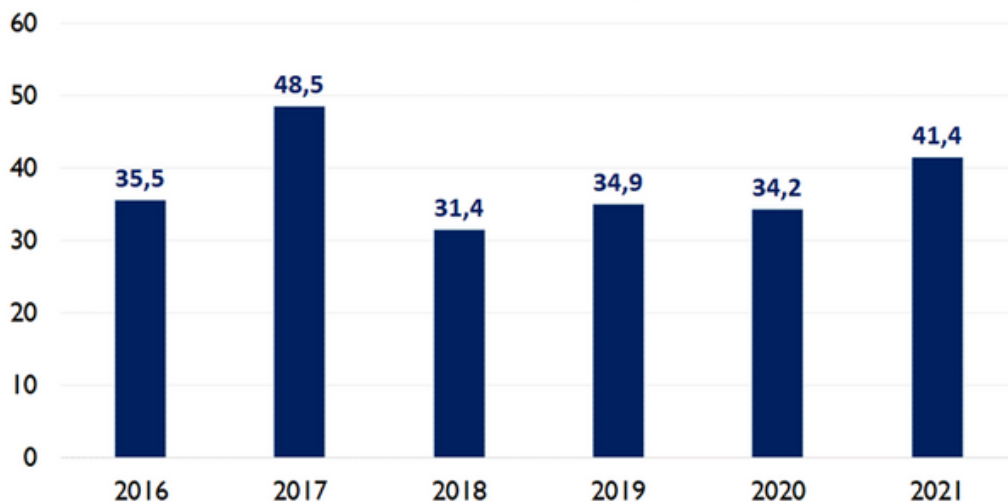
O número de ambulantes de praia não cadastrados na Prefeitura (ou em qualquer base de dados oficial) é difícil de estimar posto que se trata de um grupo bastante específico dentro do mercado informal, que, por sua vez, é muito volátil e sensível a ciclos econômicos.¹

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) realizada pelo IBGE traz indicadores trimestrais sobre a força de trabalho nos municípios das capitais, regiões metropolitanas, unidades da federação e para o país como um todo. A partir da Pnad Contínua é possível estimar o número de pessoas que declarou exercer como ocupação remunerada o trabalho ambulante.

¹ Bosch et. al. (2007) encontram que, entre 1982 e 2002 a informalidade aumentou no Brasil em momentos de recessão, nos quais a probabilidade de encontrar um emprego formal diminui. O início da pandemia na cidade do Rio, por sua vez, levou muitos trabalhadores informais ao desemprego. Segundo dados da PNAD contínua, no segundo trimestre de 2020 cerca de 183 mil trabalhadores que eram informais no trimestre anterior (22% do total de informais do 1º trimestre de 2020) deixaram de ter emprego. Esse número é elevado quando se considera que apenas 19 mil trabalhadores que eram informais no primeiro trimestre de 2020 passaram a ser formais no trimestre seguinte.

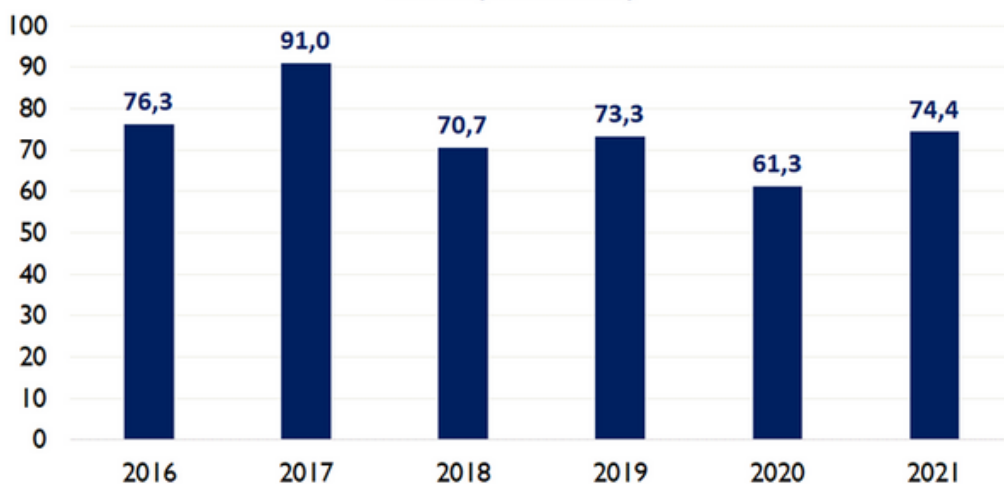
Segundo dados da Pnad Contínua no período de 2016 a 2021 havia em média 38 mil pessoas ocupadas como trabalhador ambulante residentes no município do Rio de Janeiro. No entanto é provável que o número de ambulantes que trabalhe na cidade seja ainda maior, tendo em vista que há muitos ambulantes que vem de outros municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) para trabalhar na capital. O Gráfico 4 mostra que o número de ambulantes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro chegou a 74,5 mil na média do mesmo período.

Gráf. 3: Número de Trabalhadores Ambulantes no Município do Rio de Janeiro (em milhares)



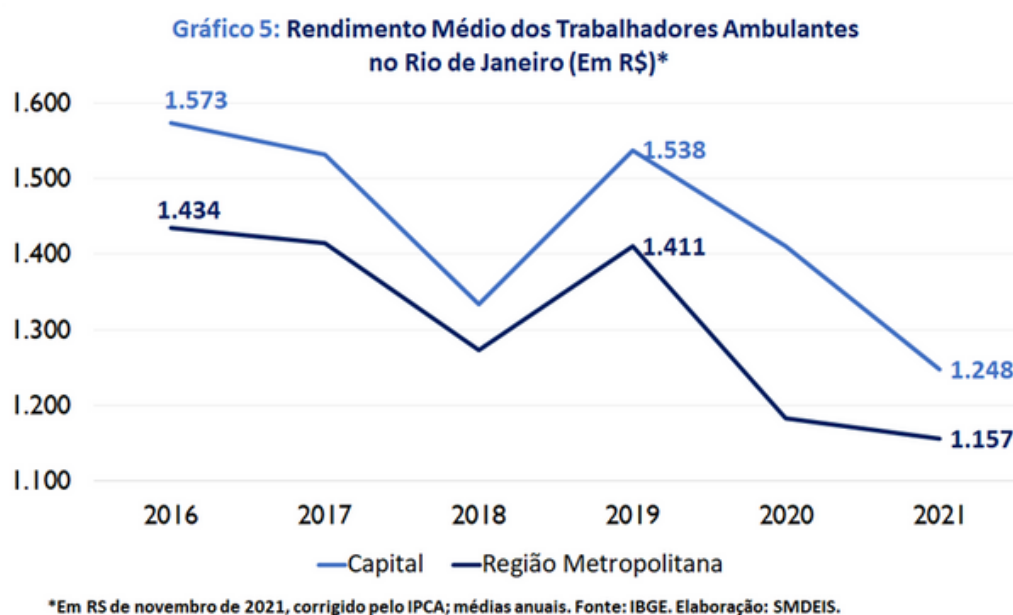
Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

Gráfico 4: Número de Ambulantes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (em milhares)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

O rendimento médio dos ambulantes na Região Metropolitana do Rio foi de 1,1 mil em 2021, valor que corresponde exatamente ao salário-mínimo daquele ano. Entre os residentes da capital, os rendimentos eram cerca de 10% maiores do que na Região Metropolitana, na média de 2016 a 2021. No geral se verificou uma tendência de queda dos rendimentos no período, nos dois recortes analisados.



Os dados da Pnad Contínua fornecem um retrato dos trabalhadores ambulantes que residem no município ou na Região Metropolitana sem fazer distinção daqueles que trabalham na praia.

Com o objetivo de analisar o perfil específico dos ambulantes de praia, recorreremos aos dados da pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016).

3.1.1 Perfil demográfico

SEBRAE (2016) realizou um levantamento envolvendo 619 barraqueiros e 619 ambulantes de 16 praias cariocas.

Considera-se barraqueiro o proprietário de uma barraca (que fica em um ponto fixo ao longo do dia) e ambulante o vendedor que transita pela praia. De acordo com a pesquisa, o perfil desses dois tipos de trabalhadores na praia é bastante distinto.

Em relação a variáveis demográficas, verificamos que existe um predomínio masculino, embora haja mais mulheres entre os barraqueiros: são 29,3% contra 19,4% de ambulantes do gênero feminino. Além disso, pode-se ver na Tabela 2 que os barraqueiros são levemente mais velhos que os ambulantes. Existe uma concentração grande tanto de ambulantes (37,7%) quanto de barraqueiros (29,7%) na faixa dos 37 aos 46 anos. Há, no entanto, uma concentração maior de barraqueiros com 37 anos ou mais.

Tabela 2: Perfil Etário de Ambulantes e Barraqueiros

	Ambulantes	Barraqueiros
Entre 21 a 26 anos	8,90%	8,30%
Entre 27 anos e 36 anos	23,10%	22,90%
Entre 37 anos e 46 anos	37,70%	29,70%
Entre 47 anos e 56 anos	22,80%	24,50%
Mais de 56 anos	7,50%	14,60%

Fonte: SEBRAE (2016). Elaboração. SMDEIS.

Em relação a escolaridade, vemos na Tabela 3 que ambos os grupos possuem baixa escolaridade, porém os barraqueiros se encontram em situação melhor, já que 52% deles concluíram o ensino médio², contra 40,2% dos ambulantes.

Tabela 3: Nível de Escolaridade de Ambulantes e Barraqueiros

	Ambulantes	Barraqueiros
Sem escolaridade	5,00%	2,00%
Fundamental	54,80%	46,00%
Médio	39,10%	46,00%
Superior ou mais	1,10%	6,00%

Fonte: SEBRAE (2016). Elaboração. SMDEIS.

3.1.2 Perfil do Negócio

Os barraqueiros em geral estavam há mais tempo na atividade, embora a maior parte de ambos os grupos tenha seu negócio estabelecido há pelo menos 5 anos. Entre os barraqueiros somente 8,2% havia iniciado a atividade há menos de 5 anos, enquanto entre os ambulantes 24,2% estavam há menos de 5 anos na atividade. O faturamento médio é bem maior entre os barraqueiros, como pode ser visto na Tabela 4. Esses também são mais estruturados, tendo em vista que 47,5% dos barraqueiros pagavam a TUAP (Taxa de Uso de Área Pública), enquanto entre os ambulantes esse percentual era de apenas 4%.

² Isto é, tem como nível de escolaridade “ensino médio completo” ou “superior ou mais”.

Tabela 4: Informações Gerais do Negócio

	Ambulantes	Barraqueiros
Baixa estação		
Média de clientes durante a semana (por dia)	34	69
Média de clientes no final de semana (por dia)	65	125
gasto médio por cliente	R\$12	R\$40
volume de vendas mensal	R\$1.416	R\$7.192
Alta estação		
Média de clientes durante a semana (por dia)	61	135
Média de clientes no final de semana (por dia)	100	224
gasto médio por cliente	R\$21,9	R\$81,0
volume de vendas mensal	R\$2.528	R\$12.830
Número de colaboradores		
Percentual que possui colaboradores	3,3%	60,4%
Número médio de colaboradores	-	2
Percentual que paga TUAP	4,1%	47,5%
Número de entrevistados	617	617

Fonte: SEBRAE (2016). Elaboração. SMDEIS.

Na baixa estação, o gasto médio por cliente entre os ambulantes é de R\$ 12, enquanto entre barraqueiros é de R\$ 40. Na alta temporada os valores dobram, chegando a R\$22 entre ambulantes e R\$ 81 entre barraqueiros.

Com relação aos produtos comercializados, os dados do SEBRAE (2016) mostram que a venda de bebidas é o principal item tanto para ambulantes (44,7%) quanto para barraqueiros (39,8%). A venda de comida aparece como 2º lugar para ambulantes (40,3%), seguida da categoria outros que inclui a venda de vestuário e artigos de beleza, além de itens para o lazer náutico, como protetor solar, cangas e boias, com 13,9%. Dentre os itens comercializados por Barraqueiros destaca-se o aluguel de cadeiras e barracas (38,5%).

Tabela 5: Principais Produtos Comercializados

Opção	Ambulantes	Barraqueiros
Venda de bebida	44,7%	39,8%
Venda de comida	40,3%	21,4%
Aluguel de cadeiras e barracas	1,4%	38,5%
Outros	13,6%	0,3%

Fonte: SEBRAE (2016). Elaboração. SMDEIS.

Um dado interessante apontado pela pesquisa é o grande número de ambulantes e barraqueiros informais que desejam a formalização de seu negócio (isto é, ter autorização para exercer atividade e possuir um CNPJ): 41,1% dos ambulantes e 53% entre barraqueiros. Os motivos mais mencionados pelos barraqueiros informais para não se formalizar são a falta de informação (29,7%), a burocracia excessiva (22,8%) e a falta de necessidade (22,2%). Entre os ambulantes informais, as principais razões são a falta de informação (26,5%), a falta de necessidade (26,1%) e o excesso de burocracia (22,2%).

Isso indica que existe espaço para política pública de baixo custo para formalizar ambulantes e barraqueiros com redução de burocracia e mais informação. Isso significaria maior amparo do sistema previdenciário a esses trabalhadores, cuja renda é muito volátil dado a sazonalidade dos seu faturamento (mostrada na Tabela 3). Soma-se a isso o fato de que, dentro de suas famílias, a renda da praia é muito importante: para 26,4% dos ambulantes e 67,7% dos barraqueiros, a renda de seu negócio representa a totalidade da renda de seu domicílio. Para 62,8% dos ambulantes e 18% dos barraqueiros, o negócio na praia representa entre 50% e 100% da renda domiciliar.

3.1.3 Valorização do trabalho de ambulantes e barraqueiros

Os vendedores ambulantes de mate, limonada e biscoito de polvilho são personagens tradicionais nas praias cariocas. Em março de 2012, por meio do Decreto nº 35.179, a Prefeitura do Rio declarou Patrimônio Cultural Carioca esse tipo de vendedor ambulante. O decreto leva em consideração a necessidade de preservar a memória da cidade, já que a atividade de ambulante de praia é um elemento importante da cultura do Rio.

Indo na mesma direção, em dezembro de 2021 o prefeito Eduardo Paes sancionou a lei que declara os barraqueiros de praia como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Povo Carioca. O autor do projeto de lei, vereador Marcio Ribeiro, defendeu que os barraqueiros de praia possuem uma função social:³

“Os barraqueiros se tornaram uma tradição cultural, são importantes no relacionamento com os turistas e frequentadores da praia, além de serem utilizados como pontos de referência, como por exemplo a Barraca do Uruguai, no Posto 9, ou a Barraca PQD, no Posto 8. Além disso, eles estimulam atividades de educação ambiental e de preservação do meio ambiente, conscientizando os banhistas a recolher seu lixo, disponibilizando lixeiras em suas barracas e incentivando práticas de reciclagem”.

Iniciativas como essas reforçam a importância da atividade de comércio ambulante nas praias cariocas como meio de trabalho e geração de renda para muitos trabalhadores, principalmente diante de um cenário de recessão econômica e desemprego em alta.

Com a chegada da pandemia da Covid 19, foram adotadas diversas medidas de combate ao Coronavírus, dentre elas o fechamento de praias e áreas de lazer. Os ambulantes de praia tiveram suas atividades suspensas pelas medidas restritivas que estiveram em vigor entre os dias 26/03/2021 e 04/04/2021. Durante esse período, a Prefeitura do Rio de Janeiro lançou o Auxílio Carioca, um programa de transferência de renda direcionado a famílias em situação de vulnerabilidade e ambulantes cadastrados no município por meio da Taxa de uso de área pública (Tuaps).

³ <https://vejario.abril.com.br/cidade/barraqueiros-praia-patrimonio-cultural-rio/>

Segundo a Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento, 1.475 ambulantes de praia titulares (fixos e móveis) receberam duas parcelas de R\$ 500. Num segundo momento foram incluídos 871 auxiliares de ambulantes de praia, que receberam uma parcela única de R\$ 500.

3.2 Frequentadores das Praias

Segundo SEBRAE (2016), o gasto médio diário dos frequentadores de praia entrevistados pela pesquisa era de R\$ 59 na alta temporada e R\$ 30 na baixa temporada, no ano de 2016. ⁴

Em SEBRAE (2007), uma pesquisa limitada às praias de Copacabana, Barra da Tijuca e Ramos, foi traçado um perfil dos frequentadores de praia com mais precisão. Foram entrevistados um total de 432 pessoas, sendo 184 da Praia da Barra da Tijuca, 209 da Praia de Copacabana, e 39 de Ramos.

De acordo com levantamento do SEBRAE (2007), a proporção de mulheres e de homens é bastante similar, com 50,7% de mulheres e 49,3% de homens entre os frequentadores. A maioria dos entrevistados (77,1%) era de cariocas e 22,9% de não-residentes no Rio de Janeiro. A praia de Copacabana apresentou a maior proporção de não-residentes no Rio de Janeiro (30%), o que é esperado, pelo fato de ser uma praia muito turística. Dentre aqueles que não moravam no Rio, havia uma prevalência de turistas brasileiros: apenas 9,1% residiam em outros países.

⁴ Valores atualizados para dezembro de 2021 pelo IPCA/RJ.

Segundo dados da pesquisa de Turismo da Pnad Contínua de 2019, o perfil do visitante nacional que viajou ao Rio de Janeiro se mostrou bastante regionalizado, com 65% dos turistas provenientes dos estados de São Paulo, do próprio Estado do Rio, e de Minas Gerais. A principal motivação para viagem ao Rio foi o lazer. Dentre os entrevistados que viajaram ao Rio a lazer, 62% responderam que vieram ao Rio em busca de sol e praia. O que confirma a vocação turística da cidade, com atrativo natural das praias.

3.3 Quiosques

Desde 1999 a empresa Orla Rio detém a concessão pública para exploração de 309 quiosques e 27 postos de salvamento espalhados por 34km, do Leme a prainha, excluindo os quiosques das praias da Reserva e da Macumba. De acordo com o Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCMRJ)⁵ a licitação para explorar os quiosques da orla, inclui também contratos de publicidade, ficando a cargo da concessionária as obras de modernização dos quiosques.

Ainda segundo TCMRJ em Copacabana, os novos quiosques têm infraestrutura à altura de um restaurante, com o emprego de, em média, 22 funcionários para cada estabelecimento. Na Barra, são necessários em torno de 18 empregados para um atendimento ideal.

Na página da concessionária, a Orla Rio atesta que foram investidos mais de 133 milhões de reais em obras na revitalização dos quiosques até 2018. Em entrevista à Revista Azul,⁶ a Orla Rio divulgou que gerava 8 mil empregos diretos e indiretos, e que 500 mil pessoas passavam pelos 309 quiosques, espalhados por 34 km de litoral diariamente.

⁵ https://www.tcm.rj.gov.br/WEB/Site/Noticia_Detalhe.aspx?noticia=12291&detalhada=1&downloads=1

⁶ <https://revistaazul.voeazul.com.br/executiva/meu-escritorio-e-na-praia/>

Em 24 de janeiro de 2022, o brutal assassinato de Moïse Kabagambe reverberou nos principais meios de comunicação não só do país, mas também de grande parte do mundo, trazendo à tona uma série de importantes debates que vão desde a situação dos refugiados no Brasil até o próprio funcionamento dos quiosques na orla da cidade do Rio de Janeiro.

Em relação especificamente ao funcionamento dos quiosques, diante das investigações que visavam dar respostas ao bárbaro crime, a Orla Rio divulgou que o quiosque onde Moïse Kabagambe havia trabalhado teria um "ocupante irregular" como dono do local, tendo sido rompido o contrato de concessão e solicitada a reintegração do quiosque. Ainda de acordo com a Concessionária, entre as irregularidades cometidas pelo estabelecimento estão a não comprovação de regularização dos funcionários, não cumprimento de regras sanitárias e inadimplência.

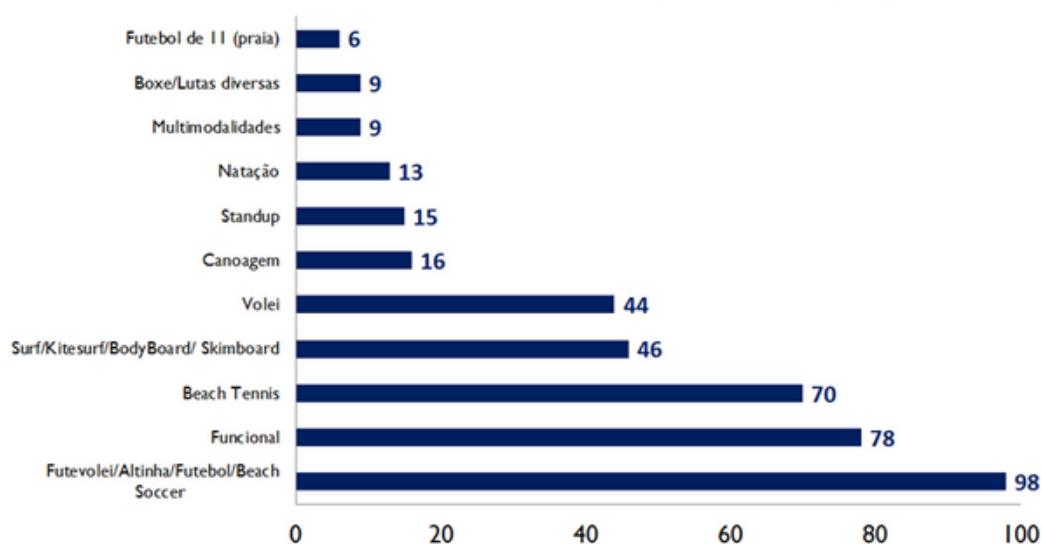
Em iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com a Orla Rio e secretarias municipais, a família de Moïse Kabagambe irá receber um quiosque no Parque Madureira Mestre Monarca, que funcionará como um memorial para impedir o esquecimento do bárbaro crime ocorrido em janeiro de 2022, além de um espaço para geração de renda voltado à cultura africana visando o acolhimento de refugiados e imigrantes.

3.4 Atividade física

A praia está associada à um estilo de vida saudável. Nas praias cariocas sempre houve uma forte tradição da prática de esportes, principalmente da roda de futebol, também conhecida como "altinha", do vôlei e futevôlei. A formação das ondas também é propícia para a prática de surfe e bodyboard. Diversos profissionais atuam como instrutores e professores de esportes na praia.

A Prefeitura, através da Secretaria de Ordem Pública (SEOP) e Secretaria de Esportes (SMEL) implementou um projeto de ordenamento da orla da cidade com a regularização das atividades esportivas na praia. Até setembro de 2021 a Secretaria de Esportes havia recebido cerca de 500 pedidos de alvarás para a prática de atividades esportivas no espaço da orla da cidade.⁷ Por meio de um mapeamento, a Secretaria de Esportes identificou a modalidade de 404 escolinhas. Os Gráficos 6 e 7 trazem o número total e a distribuição das escolinhas de praia por modalidade.

Gráf. 6: Número de Escolinhas nas Praias do Rio por Modalidade (2021)



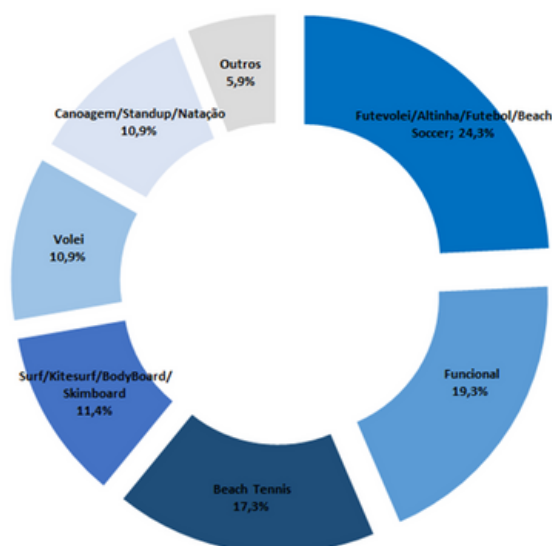
Fonte: Secretaria Municipal de Esportes (SMEL). Elaboração: SMDEIS.

A principal modalidade, com 24% do total de escolinhas, é a de Futevôlei/Altinha/Futebol/Beach Soccer, uma prática esportiva muito característica da cultura carioca de praia. Em segundo lugar aparece a Funcional, com 19,3%, e Beach Tennis, com 17,3%. O Surf/Kitesurf/Body Board/Skimboard totalizam 11,4% do total de escolinhas.

⁷ <https://Prefeitura.rio/esporte/alvaras-para-a-pratica-de-esportes-sao-entregues-a-instrutores-na-orla-da-barra-da-tijuca/>

Castro et al. (2017) analisaram a cadeia produtiva da atividade do surfe no município do Rio de Janeiro, incluindo atividades diretas e indiretas. Entre as atividades diretamente relacionadas ao surfe estão a produção e venda de pranchas e equipamentos, e as escolinhas de surfe, que em sua maioria estão situadas na Barra da Tijuca. Dentre as atividades indiretas, também se destaca o turismo (hospedagem, alimentação, transporte).

Gráf. 7: Distribuição das Escolinhas nas Praias do Rio por Modalidade (2021)



Fonte: Secretaria Municipal de Esportes (SMEL). Elaboração: SMDEIS.

3.5 Agentes públicos

3.5.1 Comlurb

A Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) é o órgão da Prefeitura responsável pela limpeza das praias (areia, ciclovia e contêineres instalados na areia). A Comlurb conta com um planejamento de infraestrutura, logística e operação dos recursos necessários para o pleno atendimento da limpeza das praias.

A Tabela 6 mostra os recursos gastos pela Comlurb na limpeza de praias. O custo mensal das operações de praia é de R\$ 4 milhões, sendo que desse total, R\$ 1,3 milhão, ou 33% são destinados à remuneração de 218 garis. Somados, Garis, agentes de limpeza e serviços urbanos e operadores de máquinas e tratores representavam 50% dos dispêndios da Comlurb. O gasto em Equipamentos de Limpeza de praia (tratores, carretas e peneiras) representava 34% do orçamento.

Tabela 6: Comlurb - Limpeza de Praia

Recurso Diário	Custo Mensal
1- Garis: 218	R\$1.351.229,40
2- Agentes de Limpeza e Serviços Urbanos: 35	R\$311.776,50
3- Operadores Máquinas e Tratores: 50	R\$387.000,00
4- Caminhão Coletor Compactador: 15 apresentações	R\$495.000,00
5- Equipamentos de Limpeza de Praia (Tratores, Carretas e Peneiras) - Contrato Terceirizado	R\$1.400.000,00
6- Saco Plástico: 900	R\$14.310,00
7- Contêineres: 4.000 unidades (durabilidade 1 ano)	R\$123.333,00
TOTAL MENSAL	R\$4.082.648,90

Fonte: Comlurb. Elaboração: SMDEIS.

3.5.2 Guarda Municipal

A Operação Verão da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) e da Guarda Municipal (GM-Rio) consiste no reforço do patrulhamento e monitoramento da orla da cidade. A operação tem por objetivo proporcionar um espaço mais ordenado e seguro aos banhistas e frequentadores das praias. A ação faz parte do Plano Verão da Prefeitura do Rio, que tem por objetivo reduzir tumultos nesse período do ano, e é viabilizada pelo trabalho conjunto de diversos órgãos municipais e estaduais.

A Tabela 6 traz o Efetivo da Guarda Municipal da Operação Verão. De segunda a quarta são 101 guardas municipais reforçando a segurança das praias da Zona Sul, e 31 na Zona Oeste. Aos finais de semana (quinta a domingo) e nos feriados, a Operação Verão recebe reforço no emprego de efetivo de 232 guardas municipais em ações de ordenamento urbano e de segurança dos banhistas.

**Tabela 7: Efetivo da Guarda Municipal
Operação Verão - Janeiro de 2022**

Segunda a quarta	131
Zona Sul	101
Zona Oeste	31
Quinta a domingo	232
Zona Sul	183
Zona Oeste	39
Ilha do Governador	10
Total segunda a domingo	363

Fonte: Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP). Elaboração: SMDEIS.

4. Impacto Econômico da Praia

Nessa seção é feita uma estimativa das receitas anuais e mensais geradas na praia por ambulantes e barraqueiros. Para isso, foram usados como parâmetros a média de clientes diários e o gasto médio por cliente levantado por SEBRAE (2016), na baixa e alta estações.

A receita é dada pelo número médio de clientes durante a semana multiplicado pelo gasto médio, considerando um total de 4 dias na semana e 2 dias no final de semana, e 24 dias por mês. A receita total dependerá da estimativa do número de ambulantes e barraqueiros que trabalhem nas praias.

O número total de ambulantes cadastrados na Prefeitura é de 2189, o que corresponde a 14% do total de ambulantes cadastrados. Na primeira coluna da Tabela 8 consideramos que não há distinção entre alta e baixa estação, e que o número de ambulantes/barraqueiros equivale aos 2189 cadastrados. Nesse primeiro cenário, a receita estimada na areia é de R\$ 105 milhões na baixa temporada, e de R\$ 369 milhões na alta temporada. Considerando que os meses de alta temporada são dezembro, janeiro e fevereiro, em média a receita mensal da praia seria de R\$ 170,9 milhões, o que leva a um valor anual de R\$ 2,0 bilhões.

Na segunda coluna da Tabela 8, consideramos que o número de ambulantes na praia corresponde a um percentual do total de ambulantes do município do Rio de Janeiro de acordo com a Pnad Contínua/IBGE no ano de 2021. Consideramos que na baixa estação esse percentual é de 7% e na alta estação 14%. Nesse cenário, a receita média mensal da praia é de R\$ 354 milhões (R\$ 4,2 bilhões, em termos anuais).

Tabela 8: Estimativa da Receita Mensal e Anual da Praia

Média de clientes/gasto médio/Receita estimada	Número de ambulantes e barraqueiros	
	Cadastrados (1)	Percentual dos ambulantes da capital (2)
Baixa estação		
Média de clientes durante a semana (por dia)	52	52
Média de clientes no final de semana (por dia)	94	94
Gasto médio por cliente*	R\$30	R\$30
Número de ambulantes/barraqueiros	2189	2942
Receita semanal estimada	R\$26.227.706	R\$35.252.815
Receita mensal estimada	R\$104.910.824	R\$141.011.259
Alta estação		
Média de clientes durante a semana (por dia)	98	98
Média de clientes no final de semana (por dia)	159	159
Gasto médio por cliente*	R\$59	R\$59
Número de ambulantes/barraqueiros	2189	5884
Receita semanal estimada	R\$92.240.213	R\$247.961.232
Receita mensal estimada	R\$368.960.851	R\$991.844.928
Receita mensal média	R\$170.923.330	R\$353.719.676
Receita anual	R\$2.051.079.966	R\$4.244.636.115

* Gasto médio por cliente segundo SEBRAE (2016). Valores atualizados para dez/21 pelo IPCA/RJ.

Fontes: SEBRAE (2016); IBGE; SMDFIS. Elaboração: SMDFIS.

Em resumo, no cenário mais conservador, com o número de ambulantes estático entre a baixa e alta estação, o impacto da economia da areia é estimado em R\$ 2 bilhões ao ano. Num cenário mais próximo da realidade, em que o número de ambulantes e barraqueiros é um percentual do número de ambulantes da Pnad contínua residentes no município do Rio de Janeiro, a estimativa é de R\$ 4 bilhões. Vale ressaltar que esses valores não levam em consideração a receita obtida pelos quiosques, bares e restaurantes, sendo uma estimativa do comércio realizado na areia.

5. Considerações Finais

As praias cariocas são um importante espaço de lazer para sua população local, ao longo do ano atraem muitos turistas para cidade, servindo como uma importante oportunidade para movimentar a economia da Cidade, além de atrair novos negócios. A praia também representa para uma parcela da população um meio de trabalho e geração de renda através da oferta dos mais variados bens e serviços.

Os principais trabalhadores na areia são os ambulantes e barraqueiros. Dos 15 mil trabalhadores ambulantes registrados na Prefeitura, 14,2% trabalhavam na praia. O número de ambulantes de praia não cadastrados é difícil de estimar posto que se trata de um grupo muito volátil e sensível a ciclos econômicos.

A pesquisa do Sebrae (2016) nos revelou o perfil desses profissionais. Os barraqueiros em geral estavam há mais tempo na atividade. O faturamento médio é bem maior entre os barraqueiros. Esses também são mais estruturados, tendo em vista que 47,5% dos barraqueiros pagavam a TUAP (Taxa de Uso de Área Pública), enquanto entre os ambulantes esse percentual era de apenas 4%.

Atividade física na praia é uma característica marcante do carioca. Em 2021 a Prefeitura da Cidade do Rio havia mapeado ao menos 550 escolinhas. A principal modalidade esportiva era Futevôlei/Altinha/Futebol/Beach Soccer, com 24,3%.

A Prefeitura da Cidade do Rio conta com diversos agentes públicos para limpeza e ordenamento da praia. Dentre esses, destacam-se a Comlurb, com efetivo de 218 garis, 35 agentes de limpeza e 50 operadores de máquinas. E a Operação Verão, que conta com reforço de efetivo de 232 guardas municipais aos finais de semana (quinta a domingo) e feriados.

O impacto econômico das praias, segundo estimativas feitas pela SMDEIS, indica que no cenário mais conservador, com o número de ambulantes estático entre a baixa e alta estação, o impacto da economia da areia é estimado em R\$ 2 bilhões ao ano. Num cenário mais próximo da realidade, em que o número de ambulantes e barraqueiros é um percentual do número de ambulantes da Pnad contínua residentes no município do Rio de Janeiro, a estimativa é de R\$ 4 bilhões. Vale ressaltar que esses valores não levam em consideração a receita obtida pelos quiosques, bares e restaurantes, sendo uma estimativa do comércio realizado na areia.

Em resumo, esse estudo buscou sistematizar informações e dados administrativos da Prefeitura do Rio de Janeiro sobre atividade econômica que ocorre no ambiente das praias cariocas. O número de trabalhadores ambulantes é uma informação difícil de estimar. A Prefeitura avançou no sentido da melhoria desse tipo de diagnóstico ao criar o programa Ambulante Legal e manter registros do número ambulantes que escolhem se regularizar perante a Prefeitura e ao iniciar, em 2021, uma base de dados sobre as escolinhas de esportes e recreação que atuam nas praias do Rio. Manter esses dados atualizados é um passo importante para futuros diagnósticos.

6. Referências

Andreatta, V., Chiavari, M. P., & Rego, H. (2009). O Rio de Janeiro e sua orla: história, projetos e identidade carioca. Coleção estudos cariocas, 201, 1-16.

Bosch, M., Goni, E., & Maloney, W. F. (2007). The determinants of rising informality in Brazil: Evidence from gross worker flows. World Bank Policy Research Working Paper, (4375).

Castro, D. A. ; Braz, D.F. ; Silva, F. S. ; Almeida, M. ; Santos, D. B. C. (2017). O Sistema de Operação do Serviço de Surfe no Rio de Janeiro. Desenvolvimento em questão , v. 15, p. 321-347.

Loiola, E; Miguez, P. (2013). Praia: cultura, convivialidade e trabalho. Revista Eptic Online. v.15. n.1. 2013.

SEBRAE/RJ (2016). Economia da Praia. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/documentos2/pesquisas/pesquisas-rj/Empreendedores%20da%20Praia.pdf>.

SEBRAE (2007). A Economia da Praia. Disponível em: https://www.academia.edu/19796302/Economia_da_praia.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

Prefeito do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação

Chicão Bulhões

Subsecretário Executivo

Thiago Ramos Dias

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

Marcel Grillo Balassiano

Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios

Carina de Castro Quirino

Subsecretária de Licenciamento Urbanístico

Marcia Queiroz Bastos

Subsecretário de Licenciamento Ambiental

Paulo Silva

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Fernanda Freire
Luna Vale

Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI/SMDEIS)

Cadu Figueira
Helena Laneuville Teixeira Garcia
Leonardo Vianna Moog Barreto
Lucas Siqueira Simões
Maíra Penna Franca
Manoel Tabet Soriano
Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

Coordenador Geral do Estudo Especial

Marcel Grillo Balassiano

Coordenadora Técnica do Estudo Especial

Maíra Penna Franca

Design e diagramação do Boletim Econômico do Rio

Manuel Costa
Mayara Veillard Reis



ESTUDO ESPECIAL

Realização: Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro